

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Estudante:*** | | | | |
| ***Turma:2A*** | ***Turno:*** | ***Data de Aplicação:*** | | ***2º Bimestre*** |
| ***Prof(a).*** | | | ***Nota Final:*** | |
| ***INÍCIO: TÉRMINO:*** | | | | |
| ***PROVA DE REDAÇÃO - AP01*** | | | | |
| ***INSTRUÇÕES GERAIS***  1. Confira atentamente a construção da prova. Qualquer falha de impressão ou falta de folhas deve ser comunicada ao professor no prazo máximo de **15 (quinze) minutos.**  2. Inicie a prova identificando todas as páginas com seu **nome e turma.**  3. Resolva as questões nos locais correspondentes usando caneta com tinta azul ou preta. Responda a lápis somente quando determinado.  4. Utilize somente o material autorizado. É proibido o uso de qualquer tipo de corretivo; de aparelho celular.  5. Esta prova é individual. Ao término do tempo, levante o braço e aguarde o fiscal recolher a prova.  6. A posse e/ou uso de meios ilícitos para a execução da prova é(são) considerado(s) falta disciplinar grave, acarretando a atribuição de **grau ZERO.**  7. As questões indicadas com **\***são questões de desafio e correspondem a um ponto adicional.  8. Esta prova vale de **0 a 10 (dez)**  **9. Em provas de exatas é obrigatório apresentação do cálculo, para validação da questão. Caso não conste será anulada.** | | | | |

1. (0,50) - (INEP) – Leia:

Concordo plenamente com o artigo "Revolucione a sala de aula". É preciso que valorizemos o ser humano, seja ele estudante, seja professor. Acredito na importância de aprender a respeitar nossos limites e superá-los, quando possível, o que será mais fácil se pudermos desenvolver a capacidade de relacionamento em sala de aula. Como arquiteta, concordo com a postura de valorização do indivíduo, em qualquer situação: se procurarmos uma relação de respeito e colaboração, seguramente estaremos criando a base sólida de uma vida melhor.

Tania Bertoluci de Souza Porto Alegre, RS

Disponível em: <:http://www.kanitz.com.br/veja/cartas.htm>. Acesso em: 2 maio 2009 (com adaptações).

Em uma sociedade letrada como a nossa, são construídos textos diversos para dar conta das necessidades cotidianas de comunicação. Assim, para utilizar-se de algum gênero textual, é preciso que conheçamos os seus elementos. A carta de leitor é um gênero textual que:

1. apresenta sua estrutura por parágrafos, organizados pela tipologia da ordem da injunção (comando) e estilo de linguagem com alto grau de formalidade.
2. inscreve-se em uma categoria cujo objetivo é o de descrever os assuntos e temas que circularam nos jornais e revistas do país semanalmente.
3. organiza-se por uma estrutura de elementos bastante flexível em que o locutor encaminha a ampliação dos temas tratados para o veículo de comunicação.
4. constitui-se por um estilo caracterizado pelo uso da variedade não padrão da língua e tema construído por fatos políticos.
5. organiza-se em torno de um tema, de um estilo e em forma de paragrafação, representando, em conjunto, as ideias e opiniões de locutores que interagem diretamente com o veículo de comunicação.

2) (0,50) - Leia:

**Brasil completa 30 anos de uso da energia nuclear com avanços tecnológicos e críticas**

Alana Gandra

Repórter da Agência Brasil

     Brasília – O Brasil chega aos 30 anos de uso da energia nuclear com recorde de produção de 15,644 milhões de megawatts-hora (MWh), registrado no ano passado, e a possibilidade de, com a conclusão de Angra 3, em 2016, ter 60% do consumo de energia elétrica do estado do Rio de Janeiro abastecidos pela fonte nuclear. Hoje, as duas usinas nucleares em funcionamento no país, Angra 1 e Angra 2, geram o equivalente a 30% do que é consumido no estado.

     Na avaliação do presidente da Eletronuclear, Othon Luiz Pinheiro, o uso da fonte nuclear para geração de energia trouxe ao país maturidade tecnológica na área, abrindo o campo de trabalho e colaborando para a formação de engenheiros nucleares de padrão internacional. “A principal vantagem que tivemos foi o aprendizado”, avaliou.

GANDRA, Alana. Agência Brasil, 1º de abril de 2012.

**Em relação ao título, o fragmento de texto anterior**

1. refuta o que é dito, pois expõe as deficiências presentes na produção de energia nuclear.
2. retifica o que é dito, pois revela que os avanços ainda são insuficientes para a demanda.
3. explica o que é dito, pois exemplifica como funciona a produção de energia nuclear.
4. amplia o que é dito, pois demonstra quais os avanços na área de energia nuclear.
5. ignora o que é dito, pois aborda a história da energia nuclear brasileira.

3) (0,50) - Carta do leitor

Paleontólogo

“Eu me apresento como um dos mais novos leitores. Minha amiga me deu uma assinatura de presente de Natal. O meu sonho é ser paleontólogo, já li várias matérias de vocês sobre o assunto. Se possível, gostaria que publicassem mais textos sobre dinossauros e também sobre os museus que existem no Brasil. Mando um abraço para o Rex, a Diná, o Zíper e para todo o pessoal da CHC”.

Davi Felipe de Oliveira. São Paulo/SP

A CHC 128 traz uma matéria sobre a profissão de paleontólogo, Davi. Estude bastante. Quem sabe um dia você não escreve um artigo sobre paleontologia para a CHC! Abraços do Rex e de toda a turma!

CHC, 162 – outubro de 2005, p.29.

\* CHC – Ciência Hoje das Crianças.

Disponível em: <http://www.ple.uem.br/3celli\_anais/trabalhos/estudos\_linguisticos/pfd\_

linguisticos/096.pdf>. Acesso em 27 jul. 2012.

Devido à dinamicidade dos gêneros discursivos em função das necessidades socioculturais de nossa sociedade, o gênero carta originou outros gêneros – uma diversidade de cartas – como a carta familiar, a carta íntima, a carta de amor, a carta circular, a carta propaganda, a carta aberta, a carta de solicitação, a carta de reclamação, a carta ao leitor, a carta do leitor, dentre outras. Assim, para utilizar-se de algum gênero textual, é preciso que conheçamos os seus elementos. Como vimos anteriormente, a carta de leitor é um gênero textual que:

1. apresenta sua estrutura por parágrafos, organizado pela tipologia da ordem da injunção (comando)e estilo de linguagem com alto grau de formalidade.
2. se inscreve em uma categoria cujo objetivo é o de descrever os assuntos e temas que circularam nos jornais e revistas do país semanalmente.
3. se organiza por uma estrutura de elementos bastante inflexível em que o locutor encaminha a ampliação dos temas tratados para sites do governo.
4. se constitui por um estilo caracterizado pelo uso da variedade não padrão da língua e tema construído por fatos políticos.

se organiza em torno de um tema, de um estilo e em forma de paragrafação, representando, em conjunto, as ideias e opiniões de locutor e que interagem diretamente com o veículo de comunicação.

4) (0,50) - Leia os textos I e II:

**Texto 1 -**

Atualmente, há cerca de 320 mil índios no Brasil. Eles possuem uma cultura bastante diferente da nossa, e também não são iguais entre si. Caiapó, cadivéu, xavante, ianomâmi são algumas das 210 nações indígenas brasileiras que vivem em 565 áreas espalhadas por todos os Estados. A maioria dos indígenas vive nas aldeias, preservando costumes, crenças, tradições e organização social própria, existindo entre eles um grande número de povos tradicionalmente seminômades, caçadores e pescadores.

**Texto 2 -**

A tendência de segregar o índio, a pretexto de preservar a sua cultura, mantê-lo numa vitrina, é mais ou menos a linha da Fundação Nacional do Índio (Funai). Só para termos uma ideia: do território nacional, 11% são terras indígenas (936 mil km2) e 83% de todas as terras indígenas estão na Amazônia (777 mil km2). Aí nós temos 144 mil índios, de um total de 320 mil existentes no país. As áreas indígenas constituem, na Amazônia, um conjunto maior que Portugal, Espanha, Alemanha e Bélgica.

Os dois textos abordam, sob aspectos diferentes, a questão do índio no Brasil. Qual das alternativas apresenta corretamente as ideias defendidas, de forma explícita ou implícita, em cada um deles?

1. O texto 1 defende a manutenção de reservas indígenas, pois os índios necessitam de espaço para suas atividades de caça e pesca; o texto 2 defende o fim das reservas indígenas, sob o argumento de que há muita terra para pouco índio.
2. O texto 1 defende o fim das reservas indígenas, pois os índios necessitam de espaço para suas atividades de caça e pesca; o texto 2 defende a manutenção de reservas indígenas, sob o argumento de que há muita terra para pouco índio.
3. O texto 1 defende a manutenção de reservas indígenas, sob o argumento de que há muita terra para pouco índio; o texto 2 defende o fim das reservas indígenas, pois os índios necessitam de espaço para suas atividades de caça e pesca.
4. O texto 1 defende a manutenção de reservas indígenas, sob o argumento de que a Amazônia é muito grande e dá para todos; o texto 2 defende o fim das reservas indígenas, sob o argumento de que há somente cerca de 320 mil índios no Brasil.
5. O texto 1 defende o fim das reservas indígenas, pois os índios não são iguais entre si; o texto 2 defende a manutenção de reservas indígenas, pois a tendência é de segregar o índio.

5) (0,50) - Leia:

O parágrafo abaixo, extraído de um artigo de revista, demonstra a intenção de persuadir o leitor a perder o medo de viajar de avião. Para isso, a redatora argumenta com base em dados estatísticos.

“Andar de avião é mais seguro do que tomar banho. No ano passado, 200 americanos morreram em desastres aéreos. No mesmo ano, 800 perderam a vida por causa de objetos que caíram em suas cabeças e 300 porque escorregaram na banheira. Isso sem contar os 42 mil que morreram em desastres de carro.”

(MONTEIRO, Bettina. In. Viagem e Turismo, n. 11, set. 1996. São Paulo, Abril.)

**Suponha três profissionais de áreas diferentes, manifestando, cada um com a própria linguagem, sua opinião a respeito do argumento utilizado pela redatora.**

**• Um matemático**

Os dados estatísticos apresentados não são prova irrefutável de que “Andar de avião é mais seguro do que tomar banho”.

O maior ou menor grau de segurança não pode ser medido em números absolutos, mas apenas em números relativos.

• **Um cidadão de escolaridade média**

Esses números apresentados não me convencem muito: eles precisariam dizer quantos americanos viajaram de avião no ano em que foi feita a estatística; quantos andaram de carro; quantos tomaram banho.

•**Uma pessoa dedicada a atividade de natureza prática**

Esse texto é que nem aquelas mutretas de propaganda do governo: diz que abriu mais de 100 vagas na escola, mas não diz que tinha 500 mães na fila.

**Sob o ponto de vista argumentativo, sem levar em conta a forma da linguagem, podemos dizer que é (ou são) cabível(is). COMPLETE COM V OU F:**

1. **( )** apenas o matemático e um cidadão de escolaridade média.
2. ( ) todos.
3. ( ) apenas o matemático.
4. ( ) apenas um cidadão de escolaridade média.
5. ( ) apenas a pessoa dedicada a atividade de natureza prática.

6) (0,50) - Observe os dois trechos I e II que seguem:

I. Nada pior para uma boa causa do que maus defensores: é o que se dá com a ecologia.

II. Há muitas reivindicações sociais inteiramente justas que, apesar disso, têm como os piores inimigos os seus próprios defensores, que, por não serem competentes, acabam prejudicando-as. É o que se dá com a ecologia, que, por incrível que pareça, vê-se mais prejudicada exatamente pelos seus defensores, por causa da inépcia deles.

**Podemos concluir que**

1. trata-se de duas maneiras distintas de formular uma mesma opinião, e ambas desfrutam do mesmo prestígio social.
2. a maneira de estruturar o texto prejudica muito o trecho II, sobretudo por causa de graves erros gramaticais.
3. não há dúvida de que o trecho I, por ser mais conciso e claro, inspira mais respeito que o II, confirmando a afirmação de que “o modo de dizer qualifica a coisa dita”.
4. o trecho I é típico de uma variante culta do português; o II, de uma variante típica de falantes desprovidos de escolaridade.
5. por uma questão de preconceito social, valoriza-se menos o texto I do que o texto II, porque este mostra uma forma de linguagem muito pretensiosa e cheia de imprecisões por causa do excesso de palavras eruditas.

7) (0,50) - Leia: Com Niciga, parar de fumar fica muito mais fácil

1. Fumar aumenta o número de receptores do seu cérebro que se ativam com nicotina.

2. Se você interrompe o fornecimento de uma vez, eles enlouquecem e você sente os desagradáveis sintomas da falta do cigarro.

3. Com seus adesivos transdérmicos,  Niciga libera nicotina terapêutica de forma controlada no seu organismo, facilitando o processo de parar de fumar e ajudando a sua força de vontade. Com Niciga, você tem o dobro de chances de parar de fumar.

Revista Época, 24 nov. 2009 (adaptado).

Levando em consideração o caráter persuasivo do texto acima, infere-se que o melhor recurso argumentativo utilizado na intenção de garantir proximidade leitor-enunciador é...: COMPLETE COM V OU F:

1. ( ) as rimas entre Niciga e nicotina.
2. ( ) o uso de metáforas como “força de vontade”.
3. ( ) a repetição enfática de termos semelhantes como “fácil” e “facilidade”.
4. ( ) a utilização dos pronomes de segunda pessoa, que fazem um apelo direto ao leitor.
5. ( ) a informação sobre as consequências do consumo do cigarro para amedrontar o leitor.

8) (0,50) – Leia a carta:

Washington, 25 de setembro de 1954.

Fernando,

estou com a impressão meio inventada de que você ficou zangado quando eu disse pelo telefone que não queria que você fosse ao aeroporto. Você ficou de telefonar à 1:30, e não telefonou. Fiquei amolada com a minha falta de cortesia, respondendo à sua gentileza com uma sinceridade ou franqueza que ninguém usa. Você gentilmente mostrou intenção declarada ou vaga de ir ao aeroporto, e eu, que tanto faço questão de não usar a alma na vida diária, pois é até de mau gosto, disse que não. Eu já lhe expliquei o motivo da minha rudeza -o que não a justifica- e explicarei de novo.

(...)

Quanta explicação! E provavelmente você nem ficou zangado com minha descortesia, provavelmente você não telefonou depois porque estava ocupado. É o que espero que tenha acontecido. Esperando também que você não ria das tolas e inúteis complicações de sua amiga.

Clarice

(LISPECTOR, Clarice, SABINO, Fernando. Cartas perto do coração. Dois jovens escritores

unidos ante o mistério da criação. 6a ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Record, 2007, p.118.121.)

A carta acima foi escrita a Fernando Sabido por Clarice Lispector. Como gênero, esse tipo de texto se caracteriza

COMPLETE COM V OU F:

1. ( ) pela conversa informal entre emissor e receptor da mensagem gerada por um assunto aleatório e finalizada por uma despedida cordial e assinatura.
2. ( ) por seu aspecto frágil de interpretação da mensagem gerada pelo locutor através de linguagem adequada ao contexto, sendo obrigatoriamente finalizada por local e data.
3. ( ) por sua estrutura que exige informações como local e data, indicação de receptor através de vocativo, exibição do assunto, despedida e assinatura.
4. ( ) pelo critério de variação linguística em que são envolvidas expressões da variedade padrão informal e elementos estruturais como local, data e vocativo.
5. ( ) por sua linguagem mais próxima do cotidiano dos interlocutores mesmo se tratando de uma relação formal, como nas cartas argumentativas.

9) (0,50) – Leia:

Com o forte uso das redes sociais, a linha entre público e privado tem se tornado cada vez mais tênue e, às vezes, inexistente. Fora as inúmeras discussões, términos de namoro, brigas e trocas de farpas que acontecem diariamente em frente aos nossos olhos. O picadeiro agora parece não ter tenda.

Coisas que deveriam ser feitas entre quatro paredes agora são expostas de forma brutal. Nem todos que te adicionam em suas contas são, de fato, amigos. Muitas vezes não chegam a ser conhecidos! Se você não respeita a sua intimidade, por que os outros deveriam o fazer?

             Este é um efeito tão perceptível que uma nova rede social chamada Path está em crescente uso. Nela, cada usuário só pode ter, no máximo, 150 amigos. O Path surgiu a partir de uma conclusão de que cada pessoa tem, em média, 5 melhores amigos, 15 bons amigos, 50 amigos próximos e familiares, e 150 amigos no total, ao longo da vida. Um número distante dos milhares de amigos que alguns declaram ter em outras redes.

Disponível em: <http://vestibular.brasilescola.com>. (adaptado).

Acerca da utilização das redes sociais e das informações veiculadas por meio destas, o texto expõe que

1. ocorre uma quebra no limite existente entre o público e o privado, promovendo a superexposição.
2. a superexposição é gerada pela falta de consciência dos usuários sobre tais formas de comunicação.
3. o público torna-se algo fútil, haja vista a necessidade de exposição que o ser humano possui.
4. a privacidade é respeitada proporcionalmente à necessidade de exposição de cada indivíduo.
5. não há uma tensão específica entre o público e o privado, pois ambos são desconsiderados pela população.

10) (0,50) – Leia:

**Letramento**

     Alfabetização pode ser conceituada como a capacidade de decodificar os sinais gráficos (na leitura), transformando-os em sons, e, na escrita, a capacidade de codificar os sons da fala, transformando- os em sinais gráficos dentro de um processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. No entanto, o aprendizado da escrita não se reduz apenas ao domínio de “sons” e “letras”, mas se caracteriza como um processo ativo no qual a criança constrói e reconstrói hipóteses sobre o funcionamento da língua escrita, compreendida como um sistema de representação.

     Progressivamente, o termo alfabetização passou a designar o processo não apenas de ensinar e aprender as habilidades de codificação e decodificação, mas também o domínio de conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades práticas sociais de leitura e de escrita. É diante dessas novas exigências que surge um novo nome para o termo: alfabetização funcional, criada com a finalidade de incorporar as habilidades de uso da leitura e da escrita em situações sociais e, posteriormente, a palavra letramento.

Disponível em: <http://edisantiago3.blogspot.com.br/>. Acesso em: 1o mar. 2013. (adaptado)

Com relação às ideias de alfabetização e letramento, expostas no texto, infere-se que

1. alfabetização pode ser conceituada como a capacidade de decodificar os sinais gráficos(na leitura), transformando-os apenas em sons, podendo, na escrita, prejudicar a capacidade de codificar os sons da fala.
2. surge um novo nome para o termo “alfabetização funcional”, criada com a finalidade de incorporar as habilidades de uso da leitura e da escrita em situações sociais com o intuito de desmerecer o termo “letramento”.
3. o termo alfabetização passou a designar o processo não apenas de ensinar e aprenderas habilidades de codificação e de codificação, mas também o domínio de conhecimentos que interferem no uso dos mecanismos de leitura e escrita.
4. a criança constrói e reconstrói hipóteses sobre o funcionamento da língua escrita, compreendida como um sistema de representação a partir do conceito de letramento, tornando a alfabetização um conceito arcaico.
5. o aprendizado da escrita se reduz apenas ao domínio de “sons” e “letras” e se caracteriza como um processo ativo no qual a criança constrói e produz hipóteses sobre o funcionamento da língua escrita, compreendida como um sistema de representação.

11) (1,0) – Leia:

**Aplicativo BreakFree calcula o quão viciado você está no seu smartphone**

   Depois dos bolsos que bloqueiam o sinal do smartphone, surge agora um aplicativo que promete mostrar o seu “nível de vício” no aparelho e ajudar a usá-lo de forma “mais saudável”.

   O BreakFree (gratuito para iOS e Android) é capaz de monitorar o tempo que o usuário gasta com o smartphone, exibindo gráficos de uso por dia, semana e mês.

   A personagem Sato, um monge (muito zen), aparece para notificar a pessoa sobre os excessos cometidos. Se você estiver há mais de uma hora usando o smartphone ou está fazendo muitas ligações, ele gentilmente sugere que você diminua o ritmo.

 O aplicativo traz ainda um centro de gerenciamento que permite desabilitar a internet, rejeitar ligações ou enviar mensagens de texto automáticas (avisando que você está ocupado e não pode atendê-las).

 Segundo o desenvolvedor, o BreakFree também é útil para pais controlarem quanto tempo os filhos gastam no smartphone.

Disponível em: <http://uoltecnologia.blogsfera.uol.com.br>. Acesso em: 1o jun. 2014.

O uso das tecnologias da informação vem aumentando a cada dia. O ser humano pode tanto obter benefícios quanto malefícios em diversos contextos, caso utilize indiscriminadamente essas ferramentas tecnológicas. A partir da leitura do texto, percebe-se que

1. a tecnologia tem sido usada de forma indiscriminada, oque gera a necessidade de fatores de controle a fim de impor mecanismos que regrem a sua utilização.
2. o uso excessivo da tecnologia como processo informativo é algo natural e não pode ser controlado por mecanismos de ordem cerceadora.
3. não há nenhum tipo de utilização indevida dos avanços tecnológicos, afinal, o mal uso de tais tecnologias provoca a alienação coletiva.
4. o mau uso dos avanços tecnológicos como elemento comunicativo na sociedade contemporânea já demonstrou ser um fracasso.
5. os avanços de ordem científica devem ser barrados sob pena de haver uma sociedade à mercê de tecnologias prejudiciais ao ser humano.

12) (0,50) – Leia:

Concordo plenamente com o artigo “Revolucione a sala de aula”. É preciso que valorizemos o ser humano, seja ele estudante, seja professor. Acredito na importância de aprender a respeitar nossos limites e superá-los, quando possível, o que será mais fácil se pudermos desenvolver a capacidade de relacionamento em sala de aula. Como arquiteta, concordo com a postura de valorização do indivíduo, em qualquer situação: se procurarmos uma relação de respeito e colaboração, seguramente estaremos criando a base sólida de uma vida melhor.

(Tania Bertoluci de Souza - Porto Alegre, RS. Disponível em: <:http://www.kanitz.com.br/veja/ cartas.htm> - acesso em 2 de maio de 2009 - com adaptações)

Em uma sociedade letrada como a nossa, são construídos textos diversos para dar conta das necessidades cotidianas de comunicação. Assim, para utilizar-se de algum gênero textual, é preciso que conheçamos os seus elementos. A carta de leitor é um gênero textual que

1. apresenta sua estrutura por parágrafos, organizado pela tipologia da ordem da injunção (comando) e estilo de linguagem com alto grau de formalidade.
2. se inscreve em uma categoria cujo objetivo é o de descrever os assuntos e temas que circularam nos jornais e revistas do país semanalmente.
3. se organiza por uma estrutura de elementos bastante flexível, em que o locutor encaminha a ampliação dos temas tratados para o veículo de comunicação.
4. se constitui por um estilo caracterizado pelo uso da variedade não padrão da língua e tema construído por fatos políticos.
5. se organiza em torno de um tema, de um estilo, representando, em conjunto, as ideias e opiniões de locutores que interagem diretamente com o veículo de comunicação.

13) (1,0) – Leia:

“O senhor mesmo, o senhor pode imaginar de ver um corpo claro e virgem de moça, morto a mão, esfaqueado, tinto todo de seu sangue, e os lábios da boca descorados no branquiço, os olhos dum terminado estilo, meio abertos meio fechados? E essa moça de quem o senhor gostou, que era um destino e uma surda esperança em sua vida?! Ah, Diadorim...E tantos anos já se passaram. (ROSA, 1984, p178)

Fonte: http://www.uva.br/trivium/edicao1/artigos-tematicos/8-o-corpo-de-diadorim.pdf em

Entre os elementos constitutivos dos gêneros, está o modo como se organiza a própria composição textual, tendo-se em vista o objetivo de seu autor: narrar, descrever, argumentar, explicar, instruir. No trecho, reconhece-se uma sequência textual

1. explicativa, em que se expõem informações objetivas referentes à Diadorim.
2. instrucional, em que se ensina o comportamento masculino diante da morte.
3. narrativa, em que se contam fatos que, no decorrer do tempo, envolvem o locutário.
4. descritiva, em que se constrói a imagem de Diadorim a partir do que os sentidos do enunciador captam.
5. argumentativa, em que se defende a opinião do locutor sobre a morte, buscando-se a adesão do leitor a essas ideias.

14) (1,0) – Leia:

O projeto de aproveitamento das águas do Rio São Francisco, utilizando-se o processo de transposição, para atender às necessidades de estados que não fazem parte dessa bacia hidrográfica, como Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, é um tema bastante polêmico que vem ganhando espaço nos noticiários. Sobre esse assunto, leia os seguintes textos:

**Texto I**

     “O que o São Francisco doará para o semiárido setentrional é apenas 1,4% da vazão mínima que ele hoje joga no mar. É quase nada, se comparado aos mais de 60% que o rio Piracicaba manda para o abastecimento da cidade de São Paulo; aos cerca de 60% que o rio Paraíba do Sul desvia para o abastecimento do Rio de Janeiro. O Projeto São Francisco é um empreendimento economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente sustentável. Sua concepção atual, fruto também da parte bem intencionada das críticas que recebeu, mudará a vida de 12 milhões de nordestinos, como regra, pobres, sem prejudicar um único brasileiro.”

Ciro Gomes, ministro da Integração Nacional.

**Texto II**

     “No caso de projetos de transposição de águas, há de ter consciência que o período de maior necessidade será aquele que os rios sertanejos intermitentes perdem correnteza por cinco a sete meses. Trata-se, porém, do mesmo período que o rio São Francisco torna-se menos volumoso e mais esquálido... O risco final é que, atravessando acidentes geográficos consideráveis, como a elevação da escarpa sul da chapada do Araripe, a transposição acabe por significar apenas um canal tímido de água, de duvidosa validade econômica e interesse social, de grande custo, e que acabaria, sobretudo, por movimentar o mercado especulativo, da terra e da política.”

Aziz Ab’Saber, geógrafo, professor do Instituto de Estudos Avançados da USP.

A partir das interpretações dos textos, podemos inferir:

1. Os dois textos defendem o processo de transposição das águas do rio, mas por razões muito diferentes.
2. Os dois textos condenam o processo de transposição das águas do rio, embora o texto I seja muito menos radical que o II.
3. O texto I se posiciona favoravelmente à implantação do projeto, porém argumenta que o seu custo será muito elevado, ao contrário do que afirma o texto II.
4. O texto I se posiciona contrariamente à implantação do projeto e seu maior argumento é que o seu custo será muito elevado.

15) (1,0) - Leia:

**Aplicativo WhatsApp ganha força como a nova versão do “grupo de e-mail”**

           No início da popularização da internet no Brasil, a comunicação entre amigos era concentrada em serviços usados diretamente no computador (como os grupos de e-mail, as comunidades do Orkut ou o Windows Live Messenger). No entanto, com a popularização dos dispositivos móveis, essa forma de comunicação migrou para aplicativos de smartphone, principalmente o WhatsApp.

         O WhatsApp funciona como um programa de mensagem instantânea com a possibilidade de criar grupos de contatos para o envio e recebimento de arquivos. Nos grupos de WhatsApp, como nas antigas discussões por e-mail, são compartilhados todos os tipos de conteúdos: piadas, fofocas, vídeos, avisos de encontro, boatos etc.

        O mais comum é que as pessoas se organizem no aplicativo em grupos de amigos e a interação é igual à de uma sala de bate-papo privada. Geralmente, são criados grupos por ocasião de algum evento e para reunir colegas de trabalho ou da escola.

          “O mais legal do WhatsApp é justamente o fato de ser prático para conversar, enviar links, fotos e arquivos de áudio. Tudo muito rápido e sem complicação”, afirmou o administrador de empresas Leonardo Cordelli, 29, que usa o aplicativo desde 2011. Cordelli participa de seis grupos temáticos na rede social: amigos da faculdade, do bairro, do prédio, dos amigos mais próximos, de amigos da PUC (universidade paulistana) e de um que foi criado para a despedida de solteiro de um amigo, mas que continua ativo após o evento.

       “Gosto da facilidade e da zoeira do WhatsApp. Também acho legal o programa, pois você não precisa pedir mais o telefone de alguma menina, hoje em dia só peço o contato do WhatsApp”, disse o tecnólogo Luiz Fernando Caetano, 27, que usa o aplicativo há três anos e participa de dez grupos. “Temos de tudo na internet, e com o WhatsApp não é diferente: tem conteúdo adulto, humor, coisas bizarras e sérias (bem poucas, mas são discutidas).”

Disponível em: <http://www.tecnologia.uol.com.br>.

Acerca dos usos promovidos pelo aplicativo WhatsApp, percebe-se que o maior impacto nas relações sociais foi

COMPLETE COM V OU F:

1. ( ) o estabelecimento de uma nova possibilidade de integração social, movimentando, inclusive, a troca de arquivos e mensagens.
2. ( ) a criação de grupos que são destinados unicamente para fomentar ofensas às minorias étnicas.
3. ( ) a anulação das possibilidades de conectividade social, pois o aplicativo gera um isolamento cibernético entre as pessoas.
4. ( ) a criação de uma forma de integração social que não permite o desenvolvimento de atividades profissionais de forma eficaz.
5. ( ) a atuação do aplicativo apenas como forma de integração sentimental, não permitindo usos diferenciados, como no caso do uso profissional.